

A cultura do silêncio

Caro **Arcipreste** de Guimarães/Vizela, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas

Senhor Presidente da **Câmara Municipal** e demais autoridades

Digníssima **Irmadade** de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Queridos **doentes e idosos** que testemunhais a secularidade desta peregrinação

Prezadas **crianças e jovens escuteiros** que sois o futuro da Igreja

Irmãos e irmãs que embelezais o recinto deste Santuário com as cores da trama da vossa vida!

1. Se já estávamos conscientes que vivemos um tempo incógnito, austero e pessimista, que se resume à palavra “crise”, quando um dos melhores jogadores de futebol do mundo vem esta semana manifestar publicamente a sua tristeza perante a vida, a pergunta instala-se: afinal, onde poderá residir a verdadeira felicidade do Homem?

O evangelho de hoje conta-nos a história do homem mais infeliz do tempo de Jesus: um **surdo-mudo**. Uma pessoa que além de não conseguir ouvir o que lhe é dito, também não consegue comunicar aquilo que pensa, sente e deseja. Trata-se de uma doença, considerada como castigo divino pelos judeus, que a impede de escutar e anunciar a Palavra de Deus, colocando-a ainda completamente à margem do ritmo quotidiano da sociedade.

Perante o pedido de milagre por parte dos seus amigos, Jesus prefere quebrar o protocolo e retira-se com o surdo-mudo para longe daquele cenário. Ou seja, Ele afasta-se do espectáculo e do sensacionalismo desejado pela multidão, para proporcionar um encontro pessoal e inesperado àquele doente. Este encontro é a condição para que

Jesus o salve da doença, da marginalização, da pobreza, da solidão e da tristeza, pois Deus vem para nos salvar, como escutávamos na **primeira leitura**.

Partindo deste legado bíblico, em ano de Guimarães, Capital Europeia da Cultura, e em preparação dum novo ciclo pastoral, poderíamos perguntar qual o contributo que a Igreja, a comunidade dos discípulos de Cristo, poderá oferecer à cultura e à sociedade?

2. Ora, à medida que subíeis a montanha em direcção a este Santuário, tendo os cânticos marianos por melodia e as árvores por companhia, o barulho citadino desaparecia e o silêncio da natureza imponha-se. Pois bem, caros cristãos (e autoridades civis): o grande contributo que a Igreja pode oferecer é este **silêncio**, o primeiro **património imaterial** da humanidade!

Não se trata aqui de um silêncio qualquer, mas um *silêncio ouvinte*, como define a escritora Sophia de Mello Breyner. Um silêncio que é a verdadeira *melodia* de Deus, pois é o cruzamento entre o limite das palavras humanas e a plenitude da Palavra de Deus, como refere o Papa Bento XVI. E um silêncio que é sinal da ausência momentânea dos problemas sociais, das pressões da comunicação social, da publicidade enganosa, das agendas sobrecarregadas e dos valores politicamente subvertidos... que nos impedem aquele encontro profundo com Cristo e a Sua Palavra, tal como desfrutou o surdo-mudo.

Portanto, Cristo convida-nos para esse **encontro** longe da multidão; o Santuário da Penha oferece simbolicamente a importância do **silêncio** da natureza; e a Igreja oferece a **Palavra de Deus**, para que desse

confronto emerja uma fé mais sólida e consciente, como caminho de verdadeira felicidade. Ousemos todos ter tempo para ouvir o silêncio, por ele mesmo, ou como resultado duma reflexão pessoal!

Neste sentido, todos sabemos que o Santo Padre, para comemorar os 50 anos do Concílio Vaticano II, decidiu propor à Igreja um Ano da Fé. E eu, em sintonia com esse desafio e com o Conselho Pastoral Arquidiocesano, decidi que o próximo quinquénio pastoral se centrasse na temática da fé, para que ela seja melhor professada, celebrada, vivida, anunciada e contemplada, à imagem de Maria, no intuito de redescobrirmos a nossa identidade cristã.

3. De facto, a fé não é uma realidade estática a conservar no âmbito privado. Ela deve ser assumida publicamente sem medo ou receio! Por isso, peço-vos que não vos envergonheis da vossa fé, por muito que isso vos custe! Sem a fé, a sociedade aborta o amor, que Deus plantou nela, gerando-se a anarquia total! Aliás, todos os cataclismos sociais da história universal foram exclusivamente a consequência da negação de Deus e do seu amor. E nalguns casos, por culpa dos cristãos que se inibiram a propor a fé, deixando o mundo **surdo e mudo** de Deus!

A propósito, gostaria de deixar um breve pensamento do Cardeal Carlo Maria Martini, falecido no passado dia 31 de Agosto, que diz:

“Pode acontecer que os inimigos das nossas potencialidades de expressão não sejam o *sistemas*, as *partes contrárias*, os *superiores* e os *meios* de que muitas vezes dispõem... mas os inimigos mais fortes e difíceis de vencer talvez estejam dentro de nós. E o que se chamam *autocensura*, *conformismo*, desejo de *vida calma* e de não ter *sarilhos!*”

4- E porque Deus não faz acepção de pessoas, como escutávamos na Carta de S. Tiago, e reconhecendo que a fé solidifica-se no diálogo interdisciplinar, aproveito a ocasião para voltar a anunciara realização de um encontro inédito no nosso país: o **Átrio dos Gentios**, a decorrer nesta cidade nos próximos dias 16 e 17 de Novembro. Um *Congresso Internacional* presidido pelo Cardeal Ravasi, e contando com a presença diversas personalidades conhecidas de diferentes âmbitos da sociedade e correntes de pensamento do país e do estrangeiro, todas sentadas à volta do mesmo tema: **o valor da vida!** E porquê?

Porque a fé não se cinge a ritos, gestos e fórmulas, mas também a um **jogo dialéctico** de dúvidas e certezas entre crentes e não-crentes. Como ficaria contente que, aqueles que pensam de um modo diferente de nós, estivessem disponíveis para participar neste diálogo tão enriquecedor para ambas as partes! Será certamente uma experiência frutuosa e a repetir-se, em menor escala, no âmbito arciprestal e paroquial.

5- Para terminar, quando o célebre **astronauta norte-americano** chegou à Lua há 43 anos, naquele momento decisivo afirmou: “é um pequeno passo para um homem, mas um grande passo para a humanidade!”

Por isso, Senhora do Carmo da Penha: vimos aqui hoje pedir a tua intercessão, para que entregues ao teu Filho Jesus, o *guardião da nossa felicidade*, os nossos **passos**, os nossos **gestos**, as nossas **surdezes**, os nossos **ruídos**, as nossas **dúvidas**, os nossos **problemas**, os nossos **sofrimentos**, as nossas **prioridades**, as nossas **vontades** e as nossas **tristezas!**

Fazei Senhora que, como nos recordava Isaías, as águas da **alegria**, da **festa** e do **trabalho digno**, brotem para todos nesta nossa terra que parece estar a experimentar a aridez do deserto.

+ Jorge Ortiga, A. P.
Santuário da Penha, 9 de Setembro de 2012.